

Ecoss de Guimarães

XIV Ano — Número 514

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 20

Redacção, Gerência e Oficinas
45 Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 19 de Maio de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis
BRAZIL, 25\$000 REIS

S. Tomé de Abação, 18

Esta freguesia continua a sentir-se bem e contente com a sua desanexação da de S. Cristóvão, em virtude do Alvará dado pelo Ex.^{mo} Governador Civil. Cada um, na sua casa, manda melhor, com mais interesse, dedicação e garantia do que na casa alheia.

Brilhem e prosperem os nossos vizinhos de S. Cristóvão: apliquem o rendimento das suas derramas naquilo que mais lhe der na gana—que nós com a nossa boa gente e os nossos rendimentos por cá nos vamos governando também e faremos tudo quanto em nossas forças caiba para o bem estar e progresso da nossa querida freguesia de S. Tomé. A manifestação, cheia de entusiasmo e calor que aqui fizemos, quando se soube que tínhamos conquistado a nossa autonomia pelo Alvará concedido, se foi feita a desoras, foi porque só tarde aqui se soube tão boa nova.

E foi tão grande o nosso reconhecimento para com o Ex.^{mo} Governador Civil e Administrador do Concelho, que logo conseguimos enviar ao Chefe do Distrito uma representação assinada pela maioria dos habitantes e proprietários desta freguesia. Poderíamos, se não fôsse irrisório, ter calculado montes e vales, e, em vez de entregar ao ilustre magistrado representações de 15 freguesias (achamos freguesias a mais), ter-lhe-íamos entregue as de trinta ou quarenta.

Lembramo-nos, porém, de que Sua Ex.^a pensaria como toda a gente sensata e diria para si: — que tem a freguesia de Tágilde com a de S. Tomé? Que interesse ou desinteresse tem a freguesia de Pinheiro com a desanexação ou a anexão da freguesia de S. Tomé? Já é preciso ter uma cabeça no lugar aonde toda a gente tem uma cabeça!...

Mas temos andado a divagar quando nós, por hoje, só queremos desmentir—porque são mentirosas—as afirmações feitas n'«O Conquistador».

Segue a carta que o nosso regedor enviou ao «Ecoss de Guimarães» e que por cópia recebemos.

E quanto à *lenga-lenga dos «caminhos particulares»* fica para outra vez. Agora quebram-se os primeiros dentes a que o povo aqui chama «caninos»... e os restantes ficam para outra vez...

P. M. A.

... Sr. Director do «Ecoss de Guimarães»:

Tendo-me dito que o jornal dessa cidade «O Conquistador» afir-

A CONFIANÇA

Está o governo empenhado em sanear a administração pública e levantar a nação da decadência em que se encontra. Não se lhe devem regatear louvores por isso. Todavia as dificuldades com que tem de arcar, são muitas e quasi todas custosas de vencer. Precisa de apurada prudência e inquebrantável constancia, se quiser ser bem sucedido. Uma das maiores dificuldades é a falta de confiança.

Pedem-se à nação penosos sacrificios como indispensáveis para a restauração financeira. E a nação não se nega a fazê-los. Contudo, como a politica desde ha muitos anos tem sido uma politica de mentira e de corrupção, o povo receia que os sacrificios que agora se lhe pedem, não sejam convenientemente aproveitados e se venham a tornar inúteis. Sim, o povo tem sido muitas vezes ludibriado pelos politicos. Está sobrecarregado de impostos e alcavalas e vê que a administração pública não melhora; porque uma grande parte dos rendimentos da nação é empregada na sustentação de sinecuras escandalosas e de funcionários inúteis. Tem-se criado muitos empregos publicos, não por necessidade do serviço, mas por amor de colocar amigos. Isto sabe-se, isto vê-se, isto tem sido a norma dos governos partidarios. Ainda hoje a melhor posição em Portugal é a de empregado publico. Por isso, quando ha alguma vaga, os pretendentes são ás dezenas e valem-se de todos os meios para que sejam atendidos.

Ora o governo, se quiser merecer confiança, precisa de acabar com estes maus costumes. Os empregos publicos são para beneficio da nação e não para comodidade daqueles que os occupam. Urge cortar por tudo que seja inutil ou desnecessário. Os empregos publicos desnecessários são duplamente onerosos pelo dinheiro que custa a sua sustentação, e pela complicação que occa-

cionam nos serviços publicos. E' forçoso acabar com a empregomania. O Estado deve pagar os serviços de que precisa, e não sustentar posições de que não tira proveito.

Pedem-se ao povo mais tributos para acudir aos apuros do tesouro. Pois é preciso dar ao povo a certeza de que esses tributos são destinados a despesas uteis e não a comedorias de parasitas. As repartições publicas são para beneficio do povo e não para logradouro dos seus empregados; por isso, quando alguém precisar dos seus serviços, deve aí encontrar todas as facilidades, explicações e prontidão possíveis, sem que tenha de recorrer a um intercessor ou de esportular alguma gorgeta.

Reduzindo as despesas ao minimo indispensavel e facilitando os serviços publicos, o governo ganhará a confiança do povo e assim o levará a aceitar com resignação os sacrificios que lhe pedir.

E' mister que dê provas claras de que acabaram os tempos dos desperdícios e da corrupção. A mais escrupulosa honestidade e a mais severa justiça devem ser as normas inflexiveis dum governo que pede novos encargos à nação. E não só o governo deve ser honesto e justo, mas fazer que o sejam todos os funcionarios do Estado. Cessem por uma vez todas as contemporizações com quem não cumpre o seu dever.

N. da R.—A doutrina do presente artigo, há muito em nosso poder, começa agora a ser posta em prática. Está na ordem do dia e dos factos. O actual Governo, no sincero interesse de acabar com certos escândalos, está resolvido a salvaguardar o que ao Estado pertence. São duras, é certo, as medidas urgentíssimas do Governo, mas assim é preciso e assim o exigem o prestigio e a dignidade da Nação.

por capricho, voltar a anexar esta minha freguesia à de S. Cristóvão.

Sou De V... etc.

(a) DOMÍNGOS FERNANDES DA CUNHA.

Em face do exposto, parece-nos que se trata de uma formidável calúnia, que a autoridade Administrativa cumpre averiguar.

Batalha de S. Mamede

Na sexta-feira, 11 do corrente, reuniram na Associação Artistica Vimaranesa a Comissão Central do 8.º Centenário da Batalha de S. Mamede, e outras entidades, afim de apreciarem os trabalhos da mesma Comissão.

Presidiu o sr. Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, secretariado pelos srs. A. L. de Carvalho e Eugénio Vaz Vieira, sendo aprovados esses trabalhos e nomeada uma Comissão Executiva que ficou composta dos srs. Reitor do Liceu, representante do Comando Militar, José Luis de Pina, A. L. de Carvalho, Eugénio Vaz Vieira e António Vieira de Andrade.

A Junta Geral do Districto recebeu, em sua sessão do dia 10, os srs. A. L. de Carvalho e Eugénio Vaz Vieira, e resolveu, por proposta do vogal da Comissão Administrativa da mesma Junta, sr. dr. António de Jesus Gonçalves, inscrever a importância de 750\$00 (ou seja 50 o/o da verba orçamentada para festas), na subscricção do 8.º Centenário da Batalha de S. Mamede.

Os mesmos srs. estiveram também nesse dia conferenciando com o ex.^{mo} Governador Civil do Districto. Sua ex.^a que se encontra desde segunda-feira em Lisboa, acompanhará o representante da Comissão Executiva, sr. A. L. de Carvalho, que hoje parte para a capital, nas «démarches», junto de várias entidades officiais, junto das quais advogará e secundará os pedidos que a Comissão Executiva vai apresentar.

Guimarães, 16 de Maio de 1928.

EUGÉNIO VAZ VIEIRA.

Saúde Pública

Chamamos a atenção do sr. Delegado de Saúde e da Corporação Administrativa da Câmara para a falta de limpeza das águas, devido talvez à incuria de não se lavarem os depósitos e os aqueductos. Agua de um dia para o outro deixa no fundo do vaso um depósito que parece água de muito tempo.

Quando chegar o verão o bacilo do tifo pode desenvolver-se rapidamente e fazer muitas victimas como aconteceu em 1917, que, por falta de limpeza e cuidado de quem devia olhar por estas coisas, deu lugar à epidemia do tifo com numerosos casos fatais.

Em 1917, quando se procedeu, no Porto, à análise da água, verificou-se que ela tinha o bacilo do tifo!

Stand Palace

Rua da República

AGENCIA OFICIAL

- Guimarães -

: Rugby :

Carro para milhões

DURANT

O carro que se impõe pela sua distinção e conforto

LOCOMOBILE

O Carro da **ELITE**

A Rainha das Camionetes

4 Cilindros **RUGBY** **6 Cilindros**

CAMIONS

Ruggles 4 e 6 cil.

GRANDES PESOS

TODOS OS

ACESSÓRIOS

PNEUS

Stock Englebert

E TODAS AS MARCAS

Crónica do Minho

GUIMARÃES

No «Janeiro» de hoje, qualquer «hom republicano-democrático», refere-se, em tom de lamúria, à falta de luz que encontrou na cidade, à suspensão do posto médico, etc., etc. Quanto à diminuição da luz, toda a gente sensata aprova o que fez a actual verificação que foi nomeada para dar cumprimento ao programa do 28 de Maio que compreende essencialmente a remodelação da política anterior ao citado movimento militar e, por isso, nada tem que ver com a parte material do País.

Ora, nesta cidade, verificava-se que algumas medidas camarárias, como a da luz, favoreciam mais o seu concessionário — um excelente democrático — do que os habitantes da cidade que depois da meia noite dormem a sono solto e não precisam, por isso, de ter luz a jorros!... A intensidade da luz aumentou exageradamente, mais até do que era preciso, com a Câmara do sr. Fraga, mas ao seu já citado concessionário é que o lucro aumentou estupidamente. De 20 contos, passou para 60!... Bôa administração, não haja dúvida. Quanto ao posto médico, a que por aqui davam outro nome... ninguém — a não serem os interessados que dele recebiam uma bôa maquia — deu pela sua falta e, eram tão bons os seus serviços e tão bem dirigidos, que até estão a ser sujeitos a uma sindicância!...

Aqui ficam êstes ligeiros comentários ao lamuriante senhor que mandou ao «Janeiro» as suas «Crónicas do Minho».

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo cartório do 3.º officio do Juízo de Direito desta comarca e na participação avulsa em que Manuel Dias e mulher Maria da Conceição, proprietários da rua 31 de Janeiro, desta cidade, pretendem justificar a sua mera posse, para os efeitos do art. 524.º do Código Civil, em uma morada de casas, terreas, sobradadas e telhadas, situada na referida rua 31 de Janeiro, com os núm.º de policia 193 e 195, com entrada pela Travessa do Pico, onde tem os números 24 e 26, com o respectivo quintal e está descrita no Conservatório respectiva, sob o n.º 1854 do Livro B 10, correm editos de 30 dias, a contar da publicação deste, citando os interessados incertos para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos editos, deduzirem por meio de contestação qualquer opposição, importando a falta desta a confissão dos factos alegados pelos justificantes.

Guimarães, 4 de Maio de 1928.

O escrivão do 3.º officio
Luís Cândido Lopes.
Verifiquei.

O Juiz de Direito
A. Silveira C. Santos.

Orfeon Lusitano

Por falta de espaço só hoje nos podemos referir à vinda a esta cidade deste excelente grupo coral.

Foi recebido na estação do Caminho de Ferro pela Banda dos Bombeiros Voluntários e inúmeras pessoas que ali compareceram para lhe dar as boas vindas.

Compareceram deputações com as suas bandeiras do nosso Orfeon, Academia e de várias corporações vimaranenses.

Depois de entusiásticos vivas, foi organizado um cortejo que seguiu pela Avenida até à Associação Comercial e Industrial.

No Salão Nobre da Associação trocaram-se affectuosos discursos.

No trajecto foram alvos de entusiásticas manifestações de simpatia por parte da mocidade vimaranense, tendo-lhes sido lançadas muitas flôres pelas nossas gentis damas.

Viam-se muitas janelas enaladas com colgaduras.

Depois do almoço foi oferecido a alguns membros do Orfeon Lusitano um copo de água na Associação dos Empregados de Comércio, tendo-se trocado brindes affectuosos.

Os nossos hóspedes tomaram depois várias direcções, percorrendo os vários pontos da cidade, Penha e S. Torcato.

A noite, realizou-se, no Teatro D. Afonso Henriques, o anunciado sarau, que decorreu brilhante, deixando toda a assistência optimamente satisfeita.

O sr. dr. Eduardo d'Almeida, que havia sido convidado para fazer a apresentação do magnífico Orfeon Lusitano, não pôde comparecer, motivo porque foi feita a apresentação pelo distinto jornalista portuense, sr. Eduardo Santos.

O Orfeon Lusitano é regido pelo falentoso professor, sr. Afonso Valentim, que bem satisfeito devia ter ficado pelos fartos aplausos que recebeu da assistência, para si e para o seu excelente grupo coral.

O talentoso poeta, sr. Hugo Rocha, membro da direcção do orfeon, pronunciou um discurso, enaltecendo as qualidades de alguns vimaranenses ilustres, e entre esses destacou Valentim Moreira de Sá, artista de grandes méritos, autor de várias composições, e do estribilho *Rataplan*, que o orfeon cantou extra programa, em homenagem a Guimarães.

Maria Carolina, uma simpática petisa, deliciou toda a assistência com os seus monólogos e cançonetes, recitados e desempenhados com uma naturalidade e perfeição de artista.

Gastão Mineiro, o distinto cantor dos solos de Armando Leça, agradou plenamente.

Alfredo Possacos cantou vários fados que mereceu os aplausos do público.

A 3.ª parte foi desempenhada pelo grupo scénico com certo brilho.

Seguiu-se a 4.ª parte pelo Orfeon, que se houve com tal brilho, que por várias vezes teve de visar.

E assim terminou aquela noite de verdadeira arte em que os briosos orfeonistas tiveram presa, até depois da 1 hora da madrugada, a melhor sociedade vimaranense, que encheu por completo o Teatro Afonso Henriques, não deixando um só lugar vago.

O Orfeon Lusitano devia também retirar satisfeito pela forma carinhosa como foi recebido pelos habitantes de Guimarães.

Caldas de Vizela

VÁRIAS NOTÍCIAS

Mit desculpas aos leitores do «Ecos» e ao seu Director, pois há já algumas semanas que lhes não dou notícias, não por pouca vontade, mas por pouca saúde.

— Promovido pela Escola Lisboense, realizou-se no Cine-Parque, em 29 do p. p., um lindo espectáculo que muito agradou, destacando-se nos seus papéis as meninas Hermínia e Esmeralda, filhas do nosso amigo Boaventura da Costa.

— Também na mesma casa e promovido pelo Grupo Dramático desta povoação, se realizou no passado domingo, 13 do corrente, um outro espectáculo que agradou sobremaneira, destacando-se admiravelmente, os srs. Francisco Costa e José Luís de Almeida, e a menina Glória Machado. Agradou também bastante o sr. Artur Leite, com o seu «Rebola-a-bola».

— Abaixo duma prancha, onde trabalhava, caiu o sr. António Lemos, o «tirano», ficando bastante ferido. Conduzido ao hospital desta povoação ali lhe foram prestados socorros, recolhendo depois a uma enfermaria, não sendo grave o seu estado.

— Agora uma pergunta ao Ex.º Offical do Registo Civil de Guimarães:

«Quando será nomeado ajudante para o posto de Vizela, que tantos prejuizos está acarretando a todo o povo que do mesmo aqui se serve?»

— Apesar do tempo mau começou já esta linda estância termal, a ser frequentada pelos seus inumeráveis aquistas.

Ao acabar estas linhas cheguei a noticia de ter falecido a ex.ª sr.ª D. Ana Alves Teixeira, irmã do nosso muito digno amigo sr. António Alves Teixeira. Os nossos sentimentos. — (C)

«Diário de Noticias»

Afim de proceder à instalação de um placard e uma agência, esteve nesta cidade, o sr. João Duque, muito digno inspector da zona Norte, do *Diário de Noticias*.

O nosso ilustre amigo, que teve a gentileza de nos visitar, foi acompanhado pelo nosso bom amigo sr. António V. Andrade, digno correspondente do importante diário.

A agência e placard ficou instados na casa dos srs. Barroso, Braga & C.ª, ao Toural.

«A Velha Guarda»

Dizem-nos que êste colega, talvez por falta de assunto, procura atingir-nos. Como o último número ainda cá não chegou, os presumíveis insultos devem ter ficado também por lá.

Grafonolas, Discos, Agulhas, Acessórios, etc. —
CASA DAS NOVIDADES.

Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 20 do corrente, às 13 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, serão postos em almoeda para serem entregues a quem mais oferecer acima da sua avaliação, diversos objectos, que no acto estarão patentes e que pertenciam a proressores-crimes e estão à guarda do senhor Contador do Juízo.

Guimarães, 1 de Maio de 1928.

O escrivão do 1.º officio,
Rmando da Costa Nogueira
A Verifiquei:

O Juiz de Direito,
A. Silveira Costa Santos.

Cabras de leite

Arrendam-se cabras de bom leite para todo o verão. Esta redacção informa.

Perdeu-se

Perdeu-se na sexta-feira, da igreja da Colegiada até à rua 31 de Janeiro, um terço em madreperola branco. Tem pouco valor real, mas, por ter sido oferecido, causou grande desgosto a quem o perdeu. Dá-se o valor do objecto perdido a quem o entregar nesta redacção.

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras:

Segunda, 21 — D. Maria das Dores Ferreira Sarmento Pimentel.
 Terça, 22 — D. Beatriz Teixeira Mendes de Aguiar.
 Quarta, 23 — D. Beatriz Jorge, D. Maria Lucinda Martins da Rocha.
 Quinta, 24 — D. Ana Carneiro Martins da Costa Alão, D. Maria Amélia Costa Ferreira, D. Maria da Madre de Deus Pereira Fernandes.
 Sexta, 25 — D. Maria do Espírito Santo Correia de Mafra, D. Albina da Conceição Rodrigues Queiroz.
 Sábado, 26 — D. Maria Virgínia da Silva Costa de Oliveira Bastos.

E os Senhores:

Domingo, 20 — Joaquim Martins Guimarães.
 Segunda, 21 — Afonso Pinheiro Torres.
 Terça, 22 — Dr. Manuel de Carvalho Rebelo de Menezes.
 Quarta, 23 — Dr. Manuel Teixeira Leite Lobo, Domingos Teixeira de Barros.
 Quinta, 24 — Dr. Abel Gonçalves.
 Sábado, 26 — Dr. António Augusto da Silva Carneiro Júnior.

Visita Académica

Estão entre nós alguns académicos da cidade de Lamego que vem de visita à nossa cidade. Benvindos sejam.

Senhora da Lapinha

Foi autorizada a vinda, em 17 de junho próximo, da Senhora da Lapinha. As condições são as mesmas da Senhora de Antime e S. Tiago da Costa.

Editos de 10 dias

(2.ª publicação)

A contar da última publicação deste, correm na execução por custas e selos devidos no processo de assistência judiciária requerido pelos executados António Gomes e mulher Rosa Maria ou Rosa Pacheco, da rua da República, desta cidade, a citar todos os credores dos executados que se julguem com direito à quantia de 486\$00 e juros, existente na Caixa Geral de Depósitos onde estes a depositaram para pagamento da renda que diziam dever a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, sem que, porém, como seus caseiros fôsem considerados na acção de reivindicação que a mesma lhes moveu, — para no prazo de 10 dias deduzirem suas preferências a esse dinheiro.

Guimarães, 7 de Maio de 1928.

O escrivão do 5.º ofício,
 José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

A. Silveira Costa Santos.

Câmara Municipal

Sessão de 9 de Maio

Presidência do sr. dr. Gonsalo Monteiro de Meira, estando presentes os vereadores srs. dr. Machado Guimarães, Domingos Pereira Mendes e Francisco Alves.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, ficou inteirada do balanço dado pelo sr. tesoureiro relativo às semanas de 28 de Abril e 5 de Maio. Deu expediente a vários officios e deferiu os seguintes

Requerimentos:

De D. Maria Leite Dias Machado, de Serzedo;
 — De Manuel Ribeiro Júnior, de S. João de Ponte;
 — De Américo de Freitas Lima, de Guardizela;
 — De Marcelino Ribeiro Cardoso, de Silvares;
 — De Oliveira, Irmãos & C.ª, de Pinheiro;
 — De Francelino Leite Marques, de Castelões;
 — De D. Leonor Lucinda de Oliveira Cardoso, desta cidade;
 — De José Joaquim da Costa Soares, José André e Paulino de Magalhães, todos desta cidade;
 — De José Pinto Teixeira de Abreu, desta cidade;

— De João Fernandes da Rocha, de Castelões;

— De Alvaro da Costa Guimarães, de Creixomil;

— De António da Silva Furtuzinhos, de S. Clemente de Sande;

— De Belmiro Mendes de Oliveira, desta cidade;

— De Manuel Pereira, de Mesão-frio.

Discutiu e aprovou o terceiro orçamento suplementar ao ordinário do corrente ano, apresentado pelo sr. presidente.

O sr. presidente disse que, em cumprimento da deliberação tomada em sessão de 28 de Março, encarregou o sr. dr. Luís de Albuquerque Couto dos Santos, de proceder aos estudos necessários para a Municipalização dos serviços da iluminação eléctrica pública e particular neste concelho. Ficou inteirada.

O sr. presidente apresentou uma proposta, que foi aprovada, para que seja elaborado um plano de alargamento da cidade, ficando autorizada a presidência a convidar o sr. dr. Paulo de Souza Correia Barbosa para tal fim.

— Autorizou diversos pagamentos.

Excursão académica

Seguiram, na quarta-feira, em viagem de estudo, os académicos do 6.º e 7.º ano do nosso liceu, em direcção a Coimbra, Leiria, Batalha e Alcobaça.

Acompanham-nos os srs. drs. Oliveira e Sá, Duarte Pinheiro e José de Pina, ilustrados professores do liceu de Martins Sarmento.

Ilda Stichini

Está nesta cidade a excelente companhia Ilda Stichini que, no nosso D. Afonso Henriques, tem dado brilhantes espectáculos, com casas sempre à cunha.

Ontem, foi à scena a importante peça católica "Lourdes", de Alfredo Cortês. Ilda desempenhou um papel preponderante, merecendo, como todos os artistas, fartos aplausos.

Peças desta natureza é que deviam aparecer todos os dias nos nossos palcos. Moralizam e, consequentemente, educam o espírito.

Domingo e segunda-feira dois últimos espectáculos com as peças "Wang" e "Sr. Dr. e seu marido".

No próximo número daremos notícia mais circunstanciada.

"Ecos de Guimarães,"
 O jornal de maior tiragem desta cidade

Remington A rainha
 das ma-
 quinas de escrever. — — —

Armando da C. Nogueira

Aos estragos de uma pneumonia, faleceu este distinto funcionário e nosso bom amigo. Tendo militado no partido democrático nunca praticou um acto que merecesse censura, não excitou ódios, nem foi cúmplice de violências num meio onde elas se praticaram quasi diariamente. A afabilidade do seu trato e a sua aprimorada educação conquistaram-lhe gerais simpatias. Era cunhado do nosso amigo sr. dr. Jerónimo Rocha, delegado do procurador da republica.

Paz á sua alma e sentidos pêsames á sua familia.

Os officios de corpo presente celebraram-se na quarta-feira, na igreja da Colegiada com a assistência de muitos amigos do finado e empregados no foi o.

Os officios de Diligências do Juizo de Direito, desta comarca, mandam dizer na terça-feira, pelas 11 horas, na igreja da Colegiada, uma missa em sufrágio da alma do saudoso Armando Nogueira, distribuindo também donativos ao Asilo de Santa Estefânia e Oficina de S. José.

José M. Felgueiras

Na semana finda finou-se nas Taipas o benquistado e saudoso sr. José Maria Felgueiras, notário naquela povoação. Era ali muito querido pelo seu excelente carácter.

A todos os seus apresentamos sentidos cumprimentos de pesar.



O MILHO CAFÉ
 É O
d'A BRAZILEIRA

Encontra-se este delicioso café à venda no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas & Genro "Casa Chafarica" 70, Toural, 73 — GUIMARÃES

TODOS OS DIAS MOIDO ELECTRICAMENTE